



CONSTRUINDO
A ESCOLA
PÚBLICA POPULAR

BOLETIM

15
DEZ.
1990

CANAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO E A COMUNIDADE ESCOLAR

É fim de ano. Compartilhamos com todos alguns avanços entre tantas metas que ainda precisamos alcançar juntos.

Já damos os primeiros passos, está aí a proposta do Estatuto, equipamos as escolas pra valer, ampliamos o Projeto de Interdisciplinaridade e, pela primeira vez na história da Secretaria Municipal de Educação, encerramos o ano com um Congresso de Alfabetizando.

Que isso nos dê força e garra para prosseguirmos na construção da escola pública popular e democrática, meta desta Administração.

Estatuto do Magistério:

O sonho começa a se concretizar

Uma das primeiras medidas da Prefeita Luiza Erundina na área da educação foi anistiar todos os professores demitidos na gestão anterior por motivos políticos. O Decreto da Prefeita beneficiou cerca de três mil efetivos que estavam nas listas de espera para responder a inquéritos e perto de 2.500 comissionados demitidos foram reintegrados.

A publicação da Portaria 5825/89 do Secretário Municipal de Educação, Paulo Freire, reconheceu a estabilidade de todos os professores comissionados com cinco anos de exercício na data de promulgação da Constituição. A partir deste ato, apontamos alguns dos eixos do Estatuto do Magistério que vamos elaborar: reconhecimento do professor como profissional, estabelecimento de vínculo empregatício com a administração pública municipal e, com isso, a garantia de alguns direitos que o professor não tem hoje, como indenização no caso de demissão, direito a readaptação funcional, direito a licença-gestante independente do período que regeu a classe, aposentadoria integral para os professores substitutos, adicional por tempo de serviço para comissionados.

Como será a discussão na rede

A primeira iniciativa será a instalação de uma mesa de negociações composta pelas entidades do magistério municipal e a Secretaria de

Educação do Município. Neste dia, em que se fará a entrega do pré-texto do Estatuto, vamos firmar um protocolo de negociações. Em seguida, o pré-texto será distribuído a todos os educadores da Rede e aos representantes da comunidade escolar.

No mês de fevereiro, as escolas terão dois dias do calendário reservados para o conhecimento da proposta. Após a primeira discussão nas escolas, serão realizados fóruns regionais, organizados pelos Núcleos de Ação Educativa (NAEs) com representação das escolas.

Esta discussão retorna às escolas e termina com uma consulta qualificada aos educadores da Rede. O resultado desse processo volta para mesa de negociação com as entidades do Magistério. Encerrada a negociação, prevista para junho de 91, o texto final do Estatuto será enviado à Câmara Municipal.

Plano de Carreira

A Lei 9874/86 que institui o Quadro de Carreira do Magistério é, no entender desta Administração, uma conquista do Movimento de Professores do Município de São Paulo. Por isso, compreendemos que o Plano de Carreira será ponto de partida para o Estatuto do Magistério, elaborado à luz da nova Lei de Diretrizes e Bases em tramitação no Congresso Nacional.

São quatro os princípios nos quais nos baseamos para

redigir a proposta de Estatuto do Magistério: a gestão democrática da escola, valorização do profissional docente, formação permanente e qualidade do ensino.

Esta Administração não só acredita como já está investindo na formação permanente do professor como forma de possibilitar a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas municipais, através do estabelecimento de uma jornada de trabalho pedagógica. Afinal, entendemos que o professor precisa de mais tempo para preparar as atividades pedagógicas de caráter individual e coletivo, e a remuneração desse tempo implicará uma elevação do piso salarial.

Na prática, o Estatuto poderá institucionalizar alguns procedimentos que esta administração já vem implementando no seu cotidiano, com o objetivo de concretizar uma política pedagógica voltada para as necessidades das classes populares.

A partir dos princípios colocados, a carreira de professor no Município terá dois eixos centrais: 1) — corrigir as injustiças históricas cometidas contra o professor comissionado; 2) — garantir, na hipótese de qualquer mudança que houver na estrutura da carreira, todos os direitos e conquistas individuais do profissional em educação, entendendo que cargos e direitos trabalhistas são conquistas das quais não abrimos mão.

Congresso vai discutir causas do analfabetismo

As causas do analfabetismo e as propostas para sua superação serão questões amplamente debatidas no I Congresso de Alfabetização da Cidade de São Paulo, que reunirá, dia 16, cerca de quatro mil participantes alfabetizando, alfabetizadores e educadores.

O Congresso tem como objetivos estreitar os vínculos entre os alfabetizando enquanto cidadãos da cidade de São Paulo, aprofundar os debates já iniciados em torno das causas do analfabetismo e os caminhos de sua superação, concluir a discussão do texto-base elaborado pelos grupos de base, e apresentar os trabalhos e atividades realizados nas diferentes regiões da cidade pelas entidades educativas.

O educador e Secretário Municipal de Educação, Paulo Freire, falará no período da manhã sobre o tema: "A utopia de uma sociedade sem analfabetos". O encerramento, previsto para 18 horas, será marcado com o pronunciamento da Prefeita Luiza Erundina e o show musical do Grupo Sambalanço.

Veja no próximo Boletim as conclusões do Congresso e maiores informações.

Materiais e reformas:

Equipando a casa



Reformar e equipar as escolas da rede municipal de ensino foi o caminho escolhido pela atual administração para colocar a casa em ordem. O quadro físico das escolas, em janeiro de 1989, estava perto da calamidade. Das 654 unidades que herdou do governo anterior, 394 estavam em condições físicas precárias, outras necessitando de manutenção mais simples e 26 novas construções paralisadas por falta de pagamento. Essas construções foram retomadas, concluídas e entregues à população. Dez novas escolas foram construídas.

Um projeto sério de reformas foi implantado para recuperar as 394 escolas com sérios problemas de deterioração. Dessas, 86 unidades foram totalmente reformadas e mais 68 estão sendo restauradas através do trabalho conjunto realizado por SME e Secretaria de Serviços e Obras.

A Divisão de Prédios e Equipamentos da CONAE — Coordenadoria dos Núcleos de Ação Educativa atuou com eficiência na manutenção das unidades escolares. Nada menos do que 241 escolas tiveram manutenções de cobertura, outras 133 receberam revisões gerais na rede elétrica e 170 unidades já estão com seus extintores em ordem. Desde

setembro, dois novos itens de manutenção foram reativados na rede: pequenos reparos de alvenaria e revisões hidro-sanitárias.

Escolas bem equipadas, orgulho da atual Administração

Para um desempenho educacional digno, a Secretaria resolveu suprir toda a rede com materiais e equipamentos. Foi montado um sistema de distribuição através de "Módulos" que, além do material escolar prevê uma gama de itens necessários para o bom funcionamento dos vários setores: livros para as salas de leitura (foram comprados cerca de 350 mil livros, mais de 5.000 títulos), materiais esportivos em quantidade, de limpeza, pedagógico etc.

Para agilizar o processo de distribuição, a SME fez a aquisição de 20 veículos, entregues aos Núcleos de Ação Educativa (NAEs). E distribuiu para valer: 35.000 carteiras, 4.400 armários, 4.215 conjuntos EMEI (1 mesa e 4 cadeiras), 350 "freezer", 400 máquinas de escrever, projetores de "slides", gravadores...

Não seria demais afirmar que as escolas municipais encontram-se hoje tão bem equipadas como as melhores escolas da rede privada de São Paulo. Também não é difícil perceber que há um novo tipo de tratamento da Prefeitura de São Paulo em relação ao ensino público.

Expediente

Prefeita:

Luiza Erundina de Souza

Secretário:

Paulo Reglus Neves Freire

Este boletim é uma publicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, produzido pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

Edição: Eunice C. Marangon
Redação: Ivani Marcello, Luis Casadei, Valdenete Moraes.

Diagramação e Impressão: Editora Joruês.

Tiragem: 60 mil exemplares.
Dezembro/1990

Acontece na rede

A CONAE está oferecendo aos funcionários da SME um curso de datilografia, como parte de um projeto mais amplo chamado Treinamento de Valorização dos Recursos Humanos, que incluirá num segundo momento curso de Português e Redação Oficial. Há vagas para todos os interessados, sem restrição de cargos. O curso funciona no prédio da Guarda Municipal e maiores informações podem ser obtidas pelo telefone 549-8065.

Chegam cartas de leitores...

Escreva também!

Reflexões a partir de uma espreita

Estou em São Paulo e é outubro de 1990. Aqui estive, faz um ano e poucos meses. Presenciei alguns momentos dos primeiros passos da Secretaria de Educação do Município. Então, os educadores começaram a perguntar e a se perguntarem. A procurar pistas, abrir caminhos. Senti-me, na época, contemporânea deles. Nas questões pedagógicas, nas dúvidas e em poucas certezas. Nas perplexidades. Até na aparência do tempo político, das possibilidades. Minhas e deles. Volto. Reencontro-me na Secretaria de Educação do Município de São Paulo. Descubro a contemporaneidade perdida. Ao percorrer os seus espaços político-pedagógicos, piso no FUTURO. No PRESENTE dela. Inveja e orgulho transformam-se em sentimentos maiores, pois históricos. Emoções e reflexões misturam-se no entusiasmo de minha admiração. Vendo e ouvindo, relaciono fatos, funções, instrumentos, espaços e construo uma compreensão do processo de reinvenção da escola municipal paulista.

Assim: Primeiro Sem Segundo — Buscar uma Nova Qualidade de Ensino tem sido uma intenção e práticas de programas progressistas de educação. Nas tentativas, estratégicas, táticas, conflitos, avanços, desistências fazem parte do processo. O que me admirou em São Paulo é que na busca da Nova Melhoria de Qualidade de Ensino todas as questões que podem levar a alcançá-la foram vistas e estão sendo tocadas. O conjunto de ângulos, de pontos, de traços, de sombras, de luz, de cores desenha uma cara. A nova cara da escola Municipal paulista está sendo redesenhada. Como? Em quê? Onde? Por quem?

- Nos prédios reconstruídos, seguros, limpos, coloridos, bonitos, alegres;
- nas mobílias conservadas;
- na merenda apetitosa, gostosa; nos pratos decentes, no ambiente confortável;
- no material escolar de qualidade útil, bom, estimulante, na alegria da responsabilidade do almoxarife;

- nos "mutimeios" que provocam a criatividade, a reflexão, a sistematização do conhecimento e a produção de novos saberes, a democratização da informação, a inserção dos alunos e alunas e dos educadores no seu tempo: moderno, tecnológico;

- no processo permanente de formação do educador. Ai podemos apreciar: o resgate de experiências já desenvolvidas, as reflexões em torno delas, e o convite a recriações. O Professor, só não podendo... "fazer nada, nem o absurdo", é convidado a propor projetos, discutí-los, criar condições de execução e socializá-los. A Pedagogia Libertadora que é o suor e o sangue do trabalho desenvolvido em São Paulo não provoca resistência. Por quê? porque ela é provocadora de curiosidade, de anseios, de esperança, de opções, de alternativas, de compromissos, de sonhos. É uma pedagogia que toca na tua possibilidade d'agora. Não na tua impossibilidade d'agora. Achar-se possível, às vezes, acontece logo, às vezes demora. Como é proibido "não fazer nada", espera-se, esperam-te. Fazendo. E isso já é ser possível.

Continuando: Buscar uma Nova Qualidade de Ensino está:

- na tenacidade da articulação das propostas intra-secretaria e inter-secretarias.

Nota-se que o Governo Municipal constrói passo a passo um saber político que é o de administrar contextualizando as questões, articulando as ações-reflexões-ações, tanto dentro do seu universo institucional como na relação com a sociedade civil. Governantes e governados justificam-se existir. Tal visão de conjunto, tal prática contextual provocam velocidade e consistência no avanço político-administrativo.

Obrigada Erundina, Secretários. Povo paulista. Especificamente à Secretaria de Educação que me possibilitou espreitar o governo como um todo.

Paulo, Ana Maria, Antônio, obrigada. Transmitam aos educadores, aos alunos e alunas o meu agradecimento. Meus votos pra mim mesma: que eu recupere a contemporaneidade político-pedagógica com vocês; que eu volte a São Paulo para ver melhor. Sem egoísmos, sugiro que com outros educadores de outras partes do Brasil. Mostrem-nos mais.

OBS: A Prof.ª Maria Adozinda é uma Educadora pernambucana, especializada em alfabetização.

Além da atividade docente, ela tem prestado assessoria às Secretarias de Educação de diversos municípios pernambucanos bem como a Secretarias de Educação de outros estados brasileiros.